

índice do varejo

DEZEMBRO 2025

Varejo encerra 2025 em queda,
com 4º trimestre mais fraco.

stone

Sumário

Glossário	3
Introdução	4
Panorama Nacional	5
Segmentos do Varejo	8
Estados do Brasil	14
Compilado de dados	15

Glossário

Para mais detalhes, ver [Documento de Metodologia](#)

Índice Stone

Representa o volume de vendas mensal de determinado setor ou agrupamento de setores.

Índice Ampliado

Inclui no cálculo os segmentos de Artigos Farmacêuticos; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; Tecidos, Vestuário e Calçados; Combustíveis e Lubrificantes; Materiais de Construção; Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos de Uso Pessoal; Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (Atacarejo); Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação; e Veículos, Motocicletas, Partes e Peças.

Índice Restrito

Exclui os segmentos de Materiais de Construção; Veículos e Peças; e Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (Atacarejo).

Varejo Físico

Subconjunto do índice ampliado composto pelos mesmos setores considerados no Índice Digital. Tem como objetivo garantir comparabilidade entre Digital e Físico.

PMC/IBGE

É a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Varejo Digital

Inclui apenas setores do comércio com volume relevante de venda online direta. É construído a partir de um conjunto de dados particular e, portanto, não contribui para os demais índices. Inclui os segmentos: Artigos Farmacêuticos; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; Tecidos, Vestuário e Calçados; e Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação.

Sazonalmente ajustado

Indica um resultado líquido de efeitos sazonais. Ou seja, livre de efeitos que ocorrem de forma repetida em determinadas datas, também chamados de efeitos calendário.

Variação Mensal

Indica uma comparação entre o mês analisado e o mês anterior de forma dessazonalizada.

Variação Anual

Indica uma comparação entre o mês analisado e o mesmo mês do ano anterior.

Introdução

O **Índice do Varejo Stone** apresenta um panorama completo do mercado varejista brasileiro, cruzando informações públicas com os números transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo.

Essa análise detalhada irá ajudar você, empreendedor, a **tomar decisões estratégicas mais embasadas**, seja para identificar tendências ou ajustar as operações do seu negócio. Nesta 36ª edição do Índice, analisamos o status da atividade econômica em dezembro de 2025, bem como o ano de 2025 como um todo.

A leitura central dos resultados deste mês, e do ano, é de que a atividade do varejo perdeu tração em 2025 e caiu no fim do ano: o mercado de trabalho sustentou parte do consumo, mas juros altos, crédito mais restrito e inflação resiliente pressionaram sobretudo os bens de maior valor e puxaram um 4º trimestre mais negativo.

O comércio varejista recuou 0,9% na série dessazonalizada, após queda de 1,3% em novembro. Já o índice restrito apresentou queda ainda mais intensa, de 1,6%. No comparativo anual, o índice ampliado caiu 1,5%, enquanto o restrito recuou 2,4%. Com isso, ambos os indicadores encerraram 2025 abaixo do patamar de 2024, refletindo uma tendência que prevaleceu durante grande parte do ano.

No fechamento do último trimestre do ano, os índices registraram queda acumulada sazonalmente ajustada. O índice ampliado teve uma queda de 0,9% e o índice restrito apresentou queda de 1,3%, ambos em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado também foi negativo: queda de 1,7% para o índice ampliado e de 2,3% para o índice restrito. No acumulado do ano, o varejo brasileiro ficou abaixo de 2024, com queda de 0,5% no índice ampliado e 0,6% no restrito, após uma trajetória trimestral semelhante entre ambos, culminando em recuo mais forte no 4º trimestre, possivelmente devido ao aperto financeiro.

Na comparação entre setores sensíveis à renda e aqueles sensíveis ao crédito, ambos apresentaram retração em comparação ao mesmo trimestre de 2024, de 2,3% para setores mais sensíveis à renda e de 1% para setores mais sensíveis ao crédito. Em 2025, ambos os grupos recuaram frente a 2024 (-0,4% e -0,6%, respectivamente), sugerindo perda de fôlego do consumo, inclusive o mais ligado à renda, possivelmente por endividamento alto e condições financeiras restritivas, apesar do mercado de trabalho favorável.

Entre os segmentos, três apresentaram aumento mensal em dezembro, ao passo que cinco recuaram. A maior alta mensal foi no setor de Material de Construção (1,7%) e as maiores quedas foram nos setores de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (5,5%) e Tecidos, Vestuário e Calçados (3,4%). Já na comparação do ano de 2025 como um todo com 2024, apenas Combustíveis e Lubrificantes e Tecidos, Vestuário e Calçados tiveram alta, de 1,1% e 0,9%, respectivamente. Já a maior queda foi registrada em Móveis e Eletrodomésticos, de 2,2%, refletindo o ano desafiador para o setor, que sofre com os juros elevados e a desaceleração do mercado de crédito.

Regionalmente, no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, houve queda generalizada, com os maiores recuos em Mato Grosso do Sul (-5,9%) e no Rio Grande do Sul (-4,2%). No Norte e Nordeste, o quadro foi misto, com os maiores avanços no Piauí (2,3%) e em Alagoas (1,2%) e as maiores quedas no Amazonas (-5,0%).

1. Dados referentes à série com ajuste sazonal.

Panorama Nacional

Dezembro em números

ÍNDICE RESTRITO

Variação Mensal

- 1,6% ● Dezembro
- 0,3% ● Novembro
- 0,1% ● Outubro

0.9[↖]
%

de queda na Variação Mensal
do Índice Ampliado.

1.6[↖]
%

de queda na Variação Mensal
do Índice Restrito.

1.5[↖]
%

de queda na Variação
Anual do Índice Ampliado.

1.7[↖]
%

de queda na Variação Anual
do Quarto Trimestre do
Índice Ampliado

ÍNDICE AMPLIADO

Variação Mensal

- 0,9% ● Dezembro
- 1,3% ● Novembro
- Outubro ● +0,5%

COMPARATIVO 2024 X 2025

ÍNDICE AMPLIADO

0.5[↖]
%

de queda na Variação
2024 x 2025 do
Índice Ampliado.

ÍNDICE RESTRITO

0.6[↖]
%

de queda na Variação
2024 x 2025
do Índice Restrito.

Índice Ampliado x Restrito²

Em dezembro, o volume de vendas do varejo recuou 0,9% na série dessazonalizada, após queda de 1,3% em novembro. O índice restrito apresentou retração ainda mais intensa, de 1,6%, marcando o quarto mês consecutivo de queda. Na comparação interanual, o índice ampliado caiu 1,5%, enquanto o restrito recuou 2,4%. Com isso, ambos os indicadores encerraram 2025 abaixo do patamar de 2024, refletindo uma tendência que prevaleceu durante grande parte do ano.

No fechamento do 4º trimestre de 2025, o volume de vendas caiu 1,7% frente ao 4º trimestre de 2024 e 0,9% em relação ao 3º trimestre do ano. O índice restrito também recuou: 2,3% na comparação interanual e 1,3% na margem trimestral. No acumulado do ano, o varejo brasileiro apresentou desempenho inferior ao de 2024, com queda de 0,5% no índice ampliado e de 0,6% no restrito. Pela ótica trimestral, ampliado e restrito seguiram trajetória semelhante: leve alta no 1º trimestre, pequena queda no 2º, estabilidade no 3º e recuo mais forte no 4º trimestre, quando as restrições financeiras pareceram pesar mais.

Esse resultado pode ser entendido como o “embate” entre duas forças relevantes para o varejo em 2025. De um lado, o mercado de trabalho permaneceu robusto e ajudou a sustentar a renda e o consumo ao longo do ano. De outro, a combinação de inflação ainda resistente e política monetária restritiva manteve juros reais elevados, piorou as condições de crédito e limitou o consumo de bens, contribuindo para a perda de fôlego mais evidente no último trimestre.

Pelo lado positivo, os indicadores de trabalho seguiram favoráveis. A taxa de desemprego atingiu 5,2% em novembro de 2025, a menor da série histórica, uma queda de 1,3 p.p. em relação ao início do ano e de 0,9 p.p. frente a novembro de

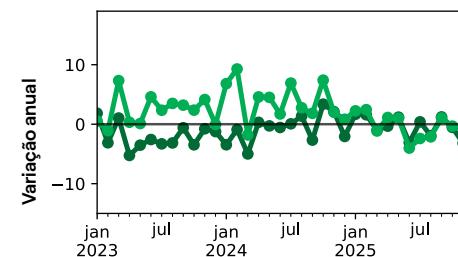
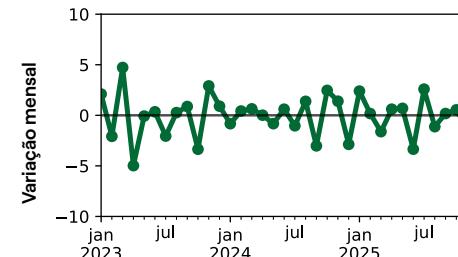
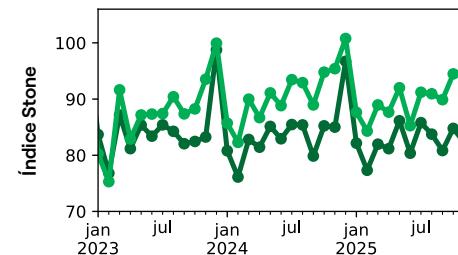
2024. Ainda assim, o CAGED registrou a criação de pouco mais de 1,1 milhão de vagas formais até novembro, cerca de 30% abaixo do observado nos primeiros 11 meses de 2024, sugerindo moderação no ritmo de geração de empregos formais, apesar do desemprego historicamente baixo.

Entre os vetores negativos, destaca-se o mercado de crédito. Com juros reais elevados, o endividamento das famílias e o comprometimento de renda com o serviço da dívida seguiram pressionando o consumo. Em outubro de 2025, esse comprometimento alcançou 29,4%, o maior valor da série histórica. Em linha com esse ambiente, o volume concedido de crédito a pessoas físicas cresceu, nos primeiros 11 meses do ano, cerca de 5,4 p.p. menos em 2025 do que em 2024, reforçando a leitura de aperto nas condições financeiras.

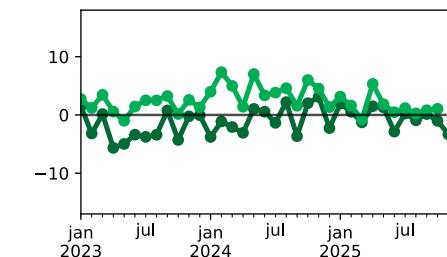
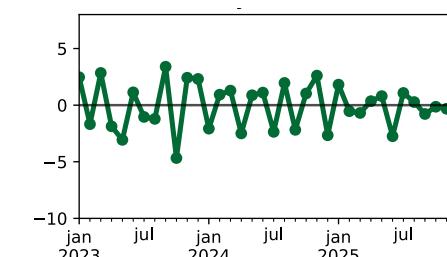
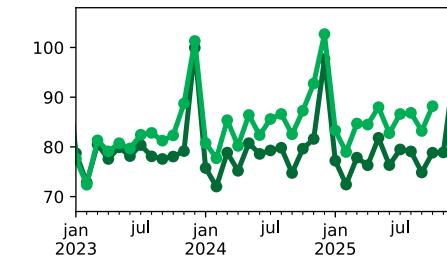
A inflação também permaneceu como obstáculo. Apesar de sinais de acomodação, a dinâmica inflacionária ainda não foi suficiente para abrir espaço para o início de um ciclo de queda da taxa básica. Em 12 meses até novembro de 2025, a inflação acumulou 4,5%, 0,4 p.p. abaixo de novembro de 2024. No entanto, itens mais sensíveis à demanda, como serviços, continuam pressionados (5,9% em 12 meses). Parte da desaceleração recente pode refletir menor dinamismo da atividade, embora a economia siga resiliente em função do mercado de trabalho ainda aquecido. Assim, a leitura central de dezembro e de 2025 como um todo é de que, a atividade do varejo perdeu tração ao longo do ano, acentuando a queda no último trimestre: o mercado de trabalho sustentou parte do consumo, mas juros altos, crédito mais restrito e inflação resiliente pressionaram sobretudo os bens de maior valor e puxaram um 4º trimestre mais negativo.

2. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).

ÍNDICE AMPLIADO



ÍNDICE RESTRITO



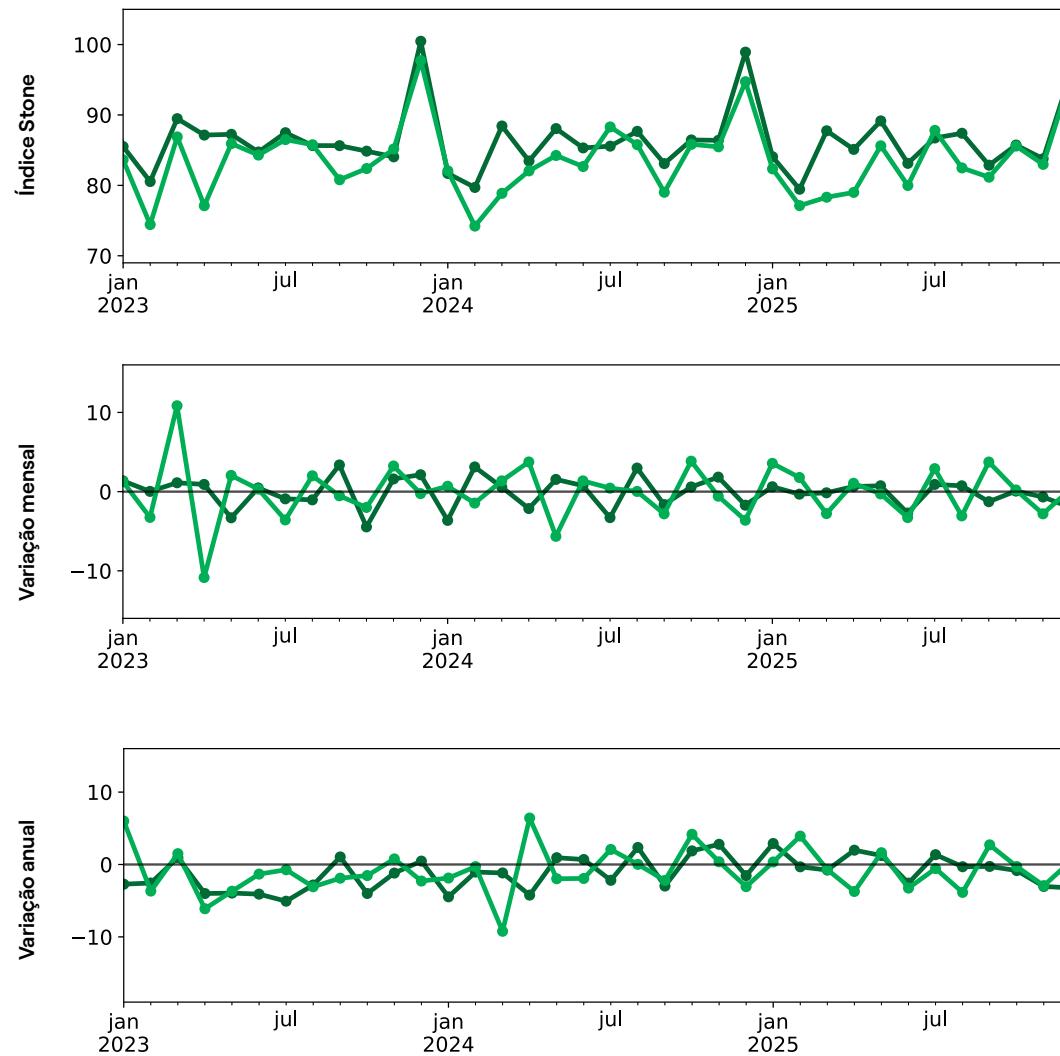
Índice Stone

PMC / IBGE

stone

Setores Sensíveis ao Crédito x Setores Sensíveis à Renda³

No fechamento do trimestre, trazemos também a análise da comparação entre setores mais sensíveis à renda e setores mais sensíveis ao crédito. Entre o 4º trimestre de 2024 e o 4º trimestre de 2025, os bens sensíveis à renda recuperaram cerca de 2,3%, enquanto os bens sensíveis ao crédito caíram aproximadamente 1%. No comparativo anual de 2025 vs. 2024, ambos os grupos encolheram (-0,4% e -0,6%, respectivamente), indicando que até o consumo mais associado à renda perdeu tração ao longo do ano – possivelmente refletindo o efeito do elevado endividamento e do ambiente financeiro restritivo, apesar do mercado de trabalho favorável.



3. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).



Segmentos do Varejo

Dezembro em números

1.7%

de alta na variação mensal de *Material de Construção*.

5.5%

de queda na variação mensal de *Livros, Jornais, Revista e Papelaria*.

2024 x 2025: MAIORES QUEDAS TRIMESTRAIS ACUMULADAS

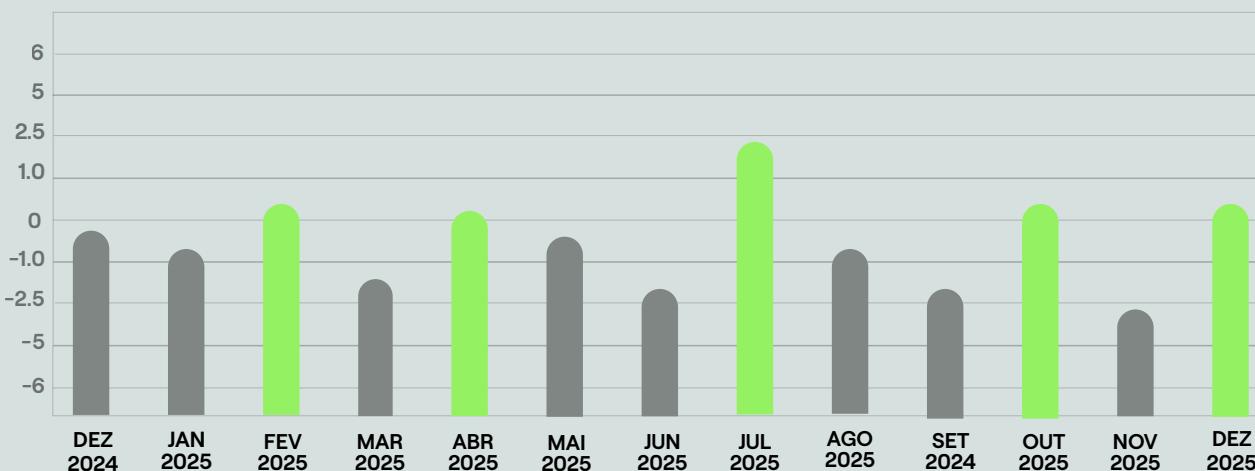
Combustíveis e Lubrificantes	-2.6%
Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	-2.0%
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-1.2%

5.7%

de queda na variação anual de *Combustíveis e Lubrificantes*.

Em percentual (%)

Desempenho variação mensal no segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* nos últimos 12 meses:



ALTA MENSAL

Artigos Farmacêuticos.⁴

Comparativo Mensal: +0,6%

Comparativo Anual: +1,5%

O segmento teve resultado positivo em dezembro. No quarto trimestre de 2025, o setor também subiu, cerca de 0,4% na comparação com o terceiro trimestre. Em 2025, o setor ficou praticamente estável em relação a 2024, com pequena queda, de 0,07%.

QUEDA MENSAL

Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo.⁴

Comparativo Mensal: -3,2%

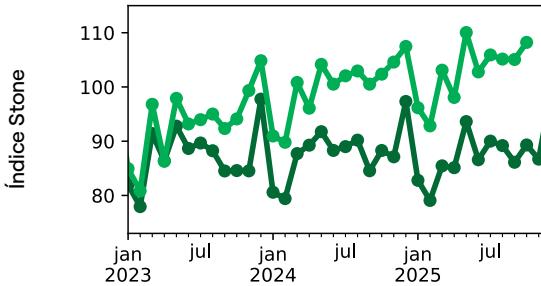
Comparativo Anual: -4,6%

O setor apresentou resultado negativo em dezembro. No quarto trimestre de 2025, o setor, o maior segmento do varejo brasileiro, caiu cerca de 2% na comparação com o terceiro trimestre. No ano, houve um recuo de 0,83% na comparação com 2024.

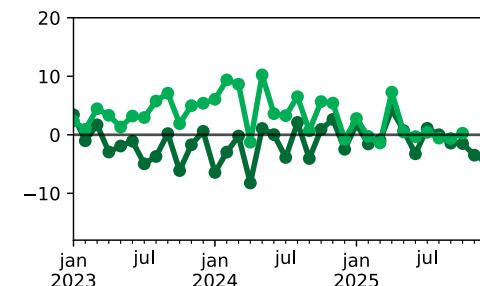
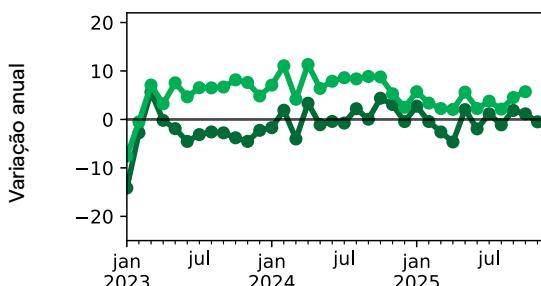
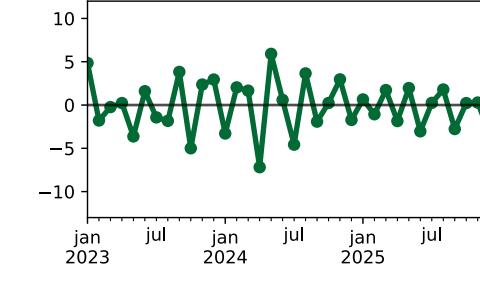
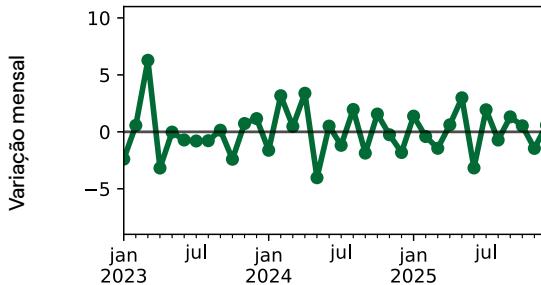
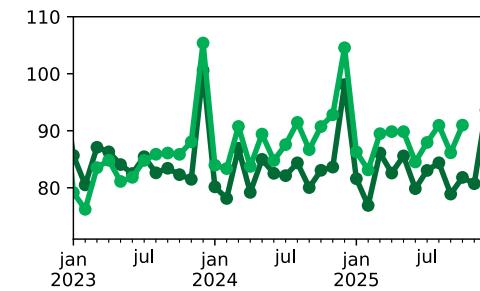
4. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).

 Índice Stone  PMC / IBGE

**Artigos Farmacêuticos, Médicos,
Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos**



**Hipermercados, Supermercados, Produtos
Alimentícios, Bebidas e Fumo.**



QUEDA MENSAL

Móveis e Eletrodomésticos.⁵

Comparativo Mensal: -0,1%

Comparativo Anual: +2,4%

O segmento teve um dos melhores resultados na comparação anual, se recuperando de queda de 4,6% registrada em novembro. Quando comparamos os resultados do quarto trimestre de 2025 com o terceiro, o setor também apresentou alta, de cerca de 1,1%. Já 2025 apresentou queda de quase 2,2% em relação a 2024, em um ano bastante desafiador a esse segmento, que sofre com os juros elevados e a desaceleração do mercado de crédito.

QUEDA MENSAL

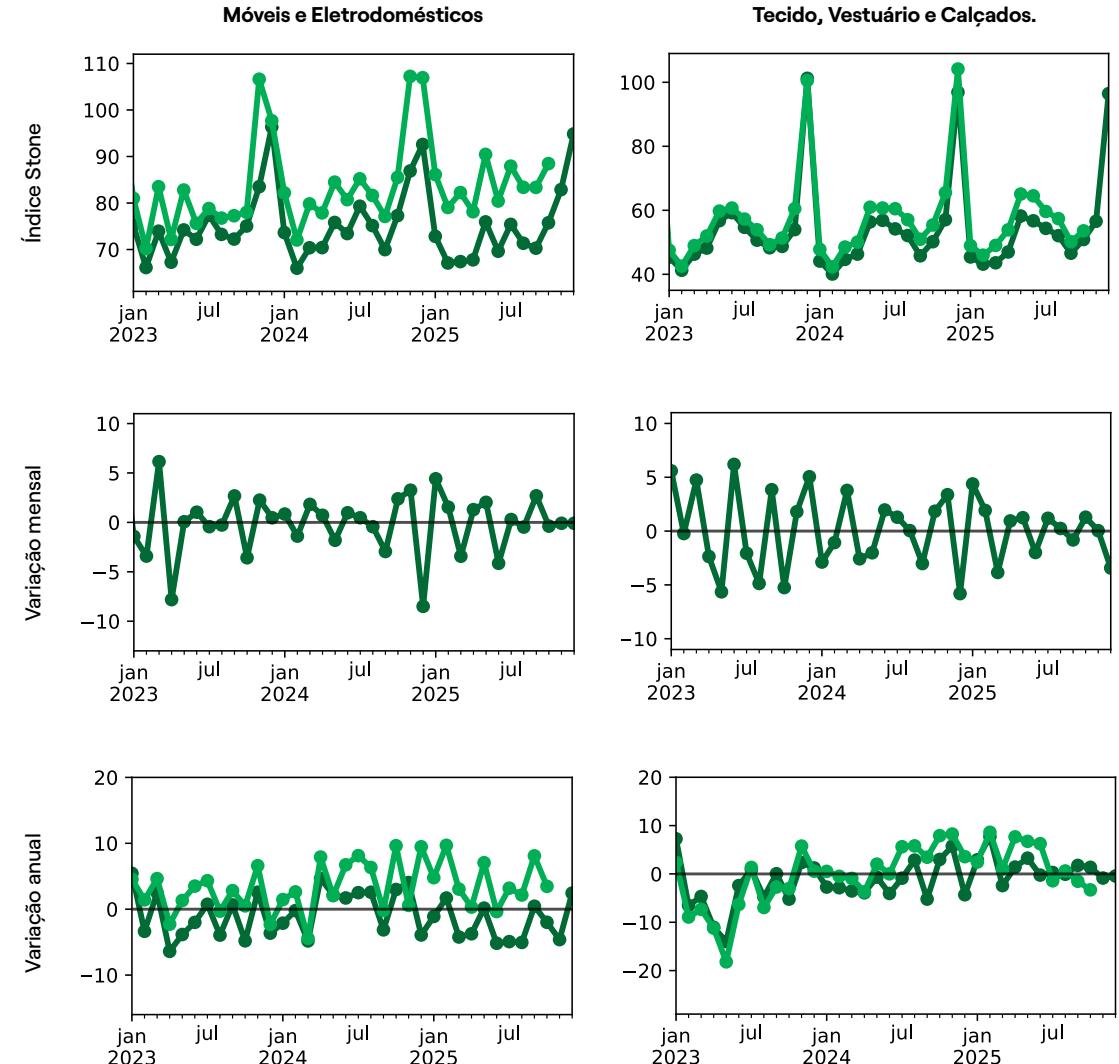
Tecido, Vestuário e Calçados.⁵

Comparativo Mensal: -3,4%

Comparativo Anual: -0,4%

No quarto trimestre de 2025, quando comparado com o terceiro trimestre, o resultado também é negativo, com queda de 0,37%. Já na comparação de 2025 com 2024, vemos um aumento de cerca de 0,9%, sendo um dos únicos 2 setores que teve um ano positivo em relação ao ano anterior.

⁵. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).





ALTA MENSAL

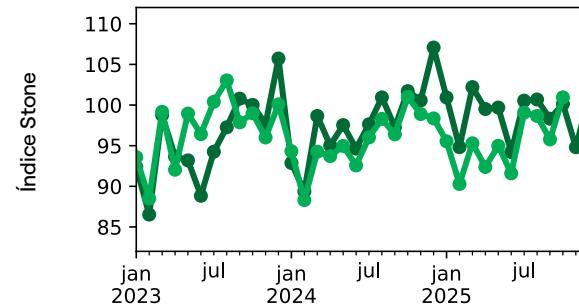
Combustíveis e Lubrificantes.⁶

Comparativo Mensal: +0,3%

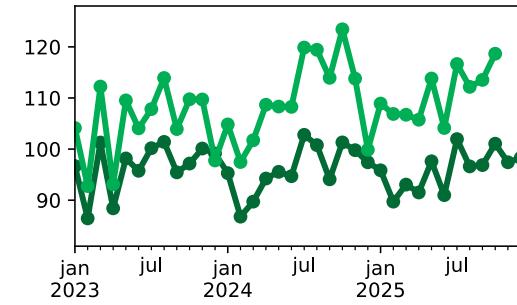
Comparativo Anual: -5,7%

Olhando para a evolução do setor no quarto trimestre de 2025, temos uma variação negativa próxima a 2,6%. Porém, em 2025, o setor subiu cerca de 1% na comparação com 2024, sendo um dos únicos 2 setores que teve um ano positivo em relação ao ano anterior.

Combustíveis e Lubrificantes



Material de Construção



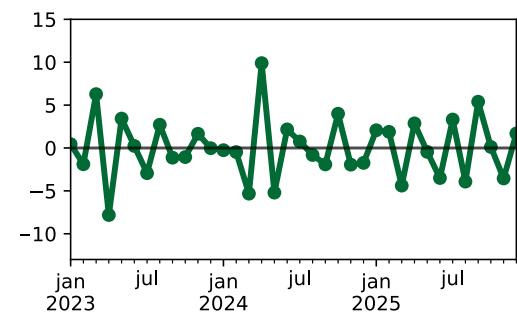
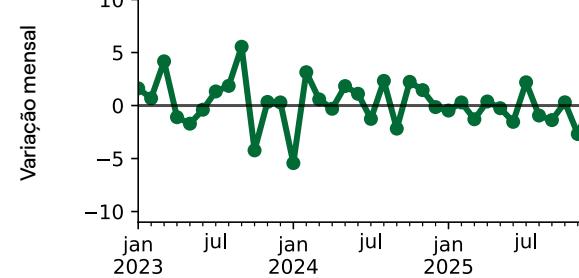
ALTA MENSAL

Material de Construção.⁶

Comparativo Mensal: +1,7%

Comparativo Anual: +0,9%

Na comparação do quarto trimestre de 2025 contra o terceiro, o setor também apresentou avanço, de 0,45%. No ano, mostrou-se basicamente estável, com pequena queda de 0,16%.



6. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).



QUEDA MENSAL

Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico.⁷

Comparativo Mensal: -0,5%

Comparativo Anual: +0,3%

Na visão do quarto trimestre de 2025, o segmento apresentou pequeno avanço, de 0,3% na comparação com o terceiro trimestre do ano. Em 2025, porém, o setor ficou próximo da estabilidade, com pequena queda de 0,2% em comparação com 2024.

QUEDA MENSAL

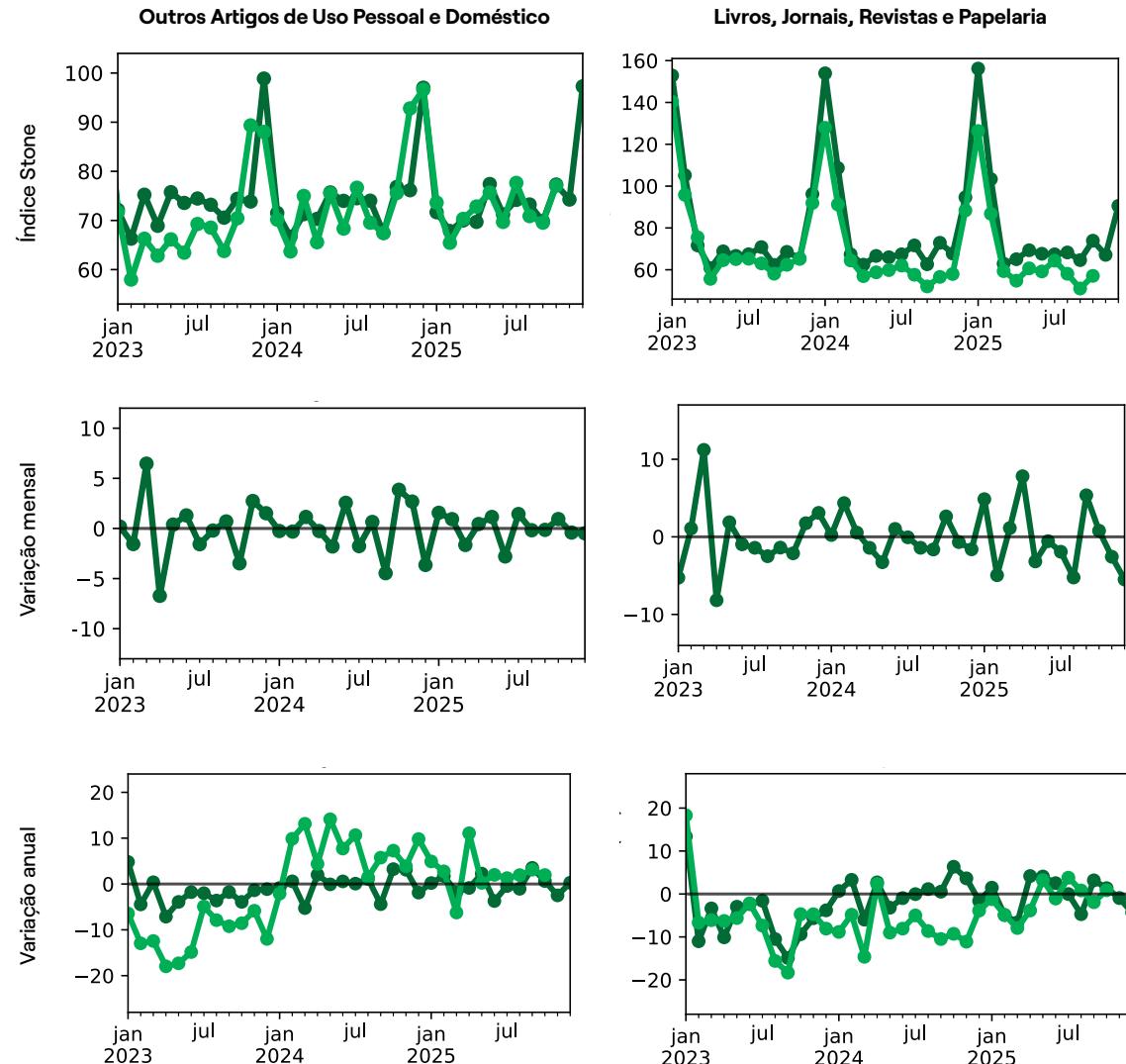
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria.⁷

Comparativo Mensal: -5,5%

Comparativo Anual: -4,3%

No quarto trimestre de 2025, o segmento, que tem sofrido nos últimos anos, apresentou queda de cerca de 1,2% em relação ao terceiro trimestre. Em 2025, o setor recuou cerca de 0,6% na comparação com 2024.

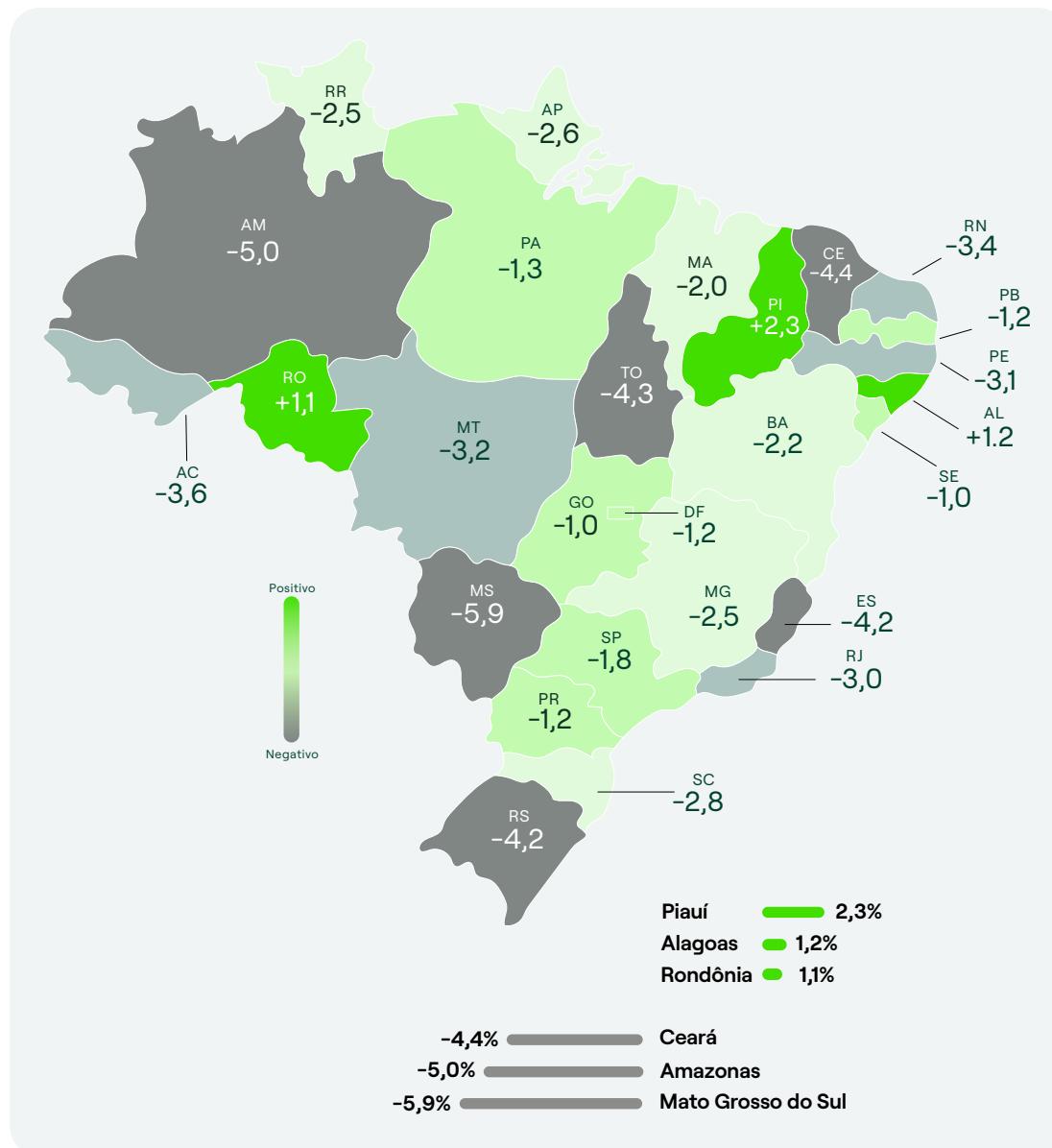
⁷. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).



Centro-Oeste, Sudeste e Sul registram queda generalizada⁸

O mapa mostra a variação anual do Índice do Varejo Stone Restrito por estado, em que se observa um cenário de queda generalizada.

Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul registraram queda em todos os estados, com destaque para Mato Grosso do Sul (-5,9%) e Rio Grande do Sul (-4,2%). No Norte e Nordeste, houve alta em três estados, liderada por Piauí (2,3%) e Alagoas (1,2%), enquanto as maiores quedas ocorreram no Amazonas (-5,0%), Ceará (-4,4%) e Tocantins (-4,3%).



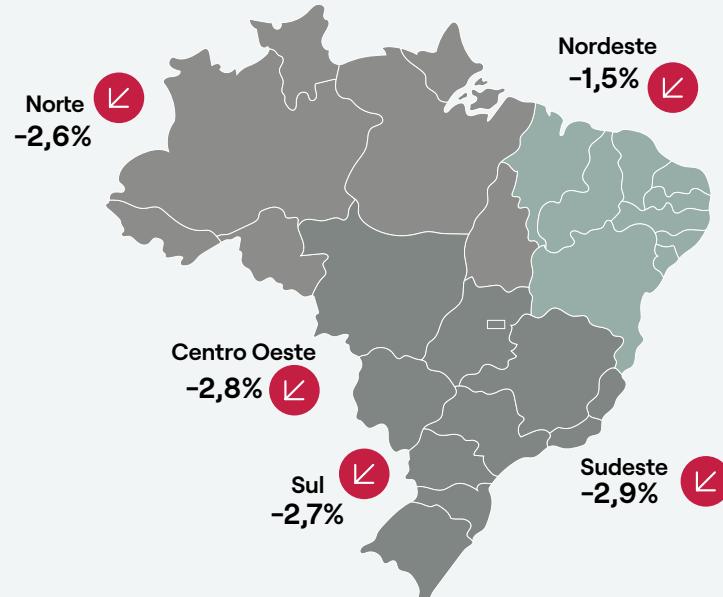
8. Para esclarecimentos conceituais, ver: [Glossário](#).

Estados do Brasil

Dezembro em números

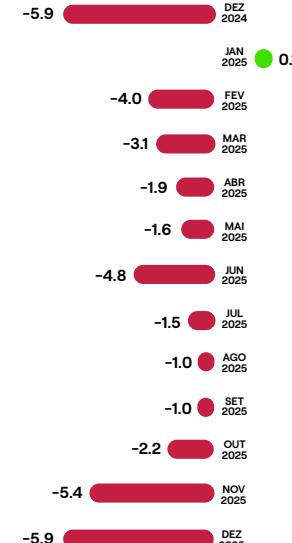
Média de variação do volume de vendas por região

EM DEZEMBRO



Destaque do mês: Mato Grosso do Sul

EVOLUÇÃO DO ESTADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES



3

dos estados
apresentaram
alta nas vendas
em dezembro.

2.3%

de alta do varejo
em Piauí.

5.9%

de queda do varejo
em Mato Grosso do Sul.

Compilado de dados

Brasil Geral

Índice Stone

Variação Mensal (%)
Sazonalmente Ajustada

OUT/25 NOV/25 DEZ/25

+0,5 -1,3 -0,9

OUT/25 NOV/25 DEZ/25

-0,5 -3,2 -1,5

Índice Restrito

-0,1 -0,3 -1,6

-1,0 -3,3 -2,4

Segmentos do Varejo

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos

+0,5 -1,5 +0,6

+1,2 -0,5 +1,5

Combustíveis e Lubrificantes

+0,3 -2,7 +0,3

-1,5 -5,7 -5,7

Hipermercados, supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo

+0,2 +0,3 -3,2

-1,5 -3,5 -4,6

Livros, jornais, revistas e papelaria

+0,8 -2,6 -5,5

+1,4 -0,9 -4,3

Materiais de construção

+0,1 -3,6 +1,7

-0,3 -2,4 +0,9

Móveis e eletrodomésticos

-0,4 -0,1 -0,1

-2,0 -4,6 +2,4

Outros artigos de uso pessoal

+0,9 -0,4 -0,5

+0,6 -2,5 +0,3

Tecidos, vestuários e calçados

+1,3 0,0 -3,4

+1,4 -0,9 -0,4

Responsáveis técnicos

Economic Research StoneCo
E-mail: economics@stone.com.br

Para ver
mais edições,
acesse:

conteudo.stone.com.br/indice-do-varejo-stone/

Índice do Varejo

dezembro/25

stone